



Grupo de Comunicação Espiritual

Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano XVII / Número 52 • Distribuição Gratuita

Valores e Sentimentos

Assim, recordando que sempre nos posicionamos a cada vida, buscando valores e sentimentos mais enobrecidos, muitas vezes, esquecemos que a vida nos é outorgada para amplos aprendizados, visando o crescimento da alma, do Espírito que está vinculado às grandes variedades de constituições carnis mais densas.

Neste pequeno informativo colocaremos enfoques dos tantos e muitos valores tão necessários ao crescimento das almas, ampliando, deste modo, a nossa frequência moral e de maiores sensibilidades.

Henrique Karroiz



Nesta Edição

Pág. 02

Editorial

Quem é Henrique Karroiz
Reuniões do GCE

Pág. 03

Viva melhor: Valores
Em termos de respeito

Pág. 04

Onde está Deus
A lógica e a sabedoria
27 anos do GCE

Pág. 05

Bondade e retidão, fatores a incidirem
no aperfeiçoamento do caráter

Pág. 06

Poder: O que é, o que o reveste?
Tiranía
Falsidade

Pág. 07

Insulto
Ciúme, doença espiritual
Orgulho e inveja

Pág. 08

Orgulho

Pág. 09

Causas e efeitos

Pág. 10

O incrível medo das verdades
Mentiras
Manuseios

Pág. 11

A paciência a ser trabalhada

Pág. 12

Mémoire: A queda de Abraão
AME Petrópolis: O propósito Crístico

Pág. 13

Refleta: Facilidades
Direitos e deveres

Pág. 14

Aprendendo com Jesus
Discernir sobre a vida

Pág. 15

Atualidades: Mensagem de paz e concórdia
Amor, prática divina
Nossas preces

Pág. 16

Luz às almas
Colecione
Livros

Editorial

Queridos irmãos, enfocamos, por estas páginas, alguns temas sobre os reais valores a serem preenchidos e percebidos por todos nós, como, também, ampliamos a necessidade de nos outorgarmos sentimentos mais puros a solidificarem o edifício espiritual que percorre os séculos e milênios.

Vemos, assistimos, hoje, e há muito, aos rigores que se instalam nas almas diante das instabilidades nas expressões humanas que não se conseguem firmar em valores maiores, por apreensão de se mostrarem em divergências à grande maioria das almas que se compõem abraçadas às buscas materiais, colocando, de lado, as premissas maiores que vieram tentar alcançar.

Quais são os valores a serem buscados neste planeta ainda inferior?

Temos, diante de nós, irmãos, as grandes possibilidades de crescimento, e, naturalmente, cada ser tem suas tendências, vontades, estando sob uma diversidade de aspectos vivenciais a seres perseguidos, não? Exatamente por isso é que as atuações humanas precisavam firmar-se em direção a sedimentar os valores que primam pelo aprimoramento do ser eterno, o Espírito.

Os alicerces básicos, para que este estágio seja alcançado, são os fatores morais, de caráter e de verdades, baseados todos estes em relevantes objetivos, no respeito a si próprios e às almas que circulam pelo planeta.

Os valores caminham em razão direta a serem buscados pelas criaturas, mediante as inúmeras cenas e condições com as quais se deparam, pois, a cada encarnação, alguns deles serão exercitados pela livre vontade ou mesmo pela pressão dos fatos, dos sofrimentos ou dos desacordos espirituais.

Baseando-nos nesta eterna busca pela própria valorização do ser nos contextos humanos e espirituais, os valores serão trabalhados e alcançados quando os sentimentos sofrerem as pressões das negativas, das indiferenças ou das desigualdades, possibilitando,

assim, um grande exercício das almas, que, por não se encontrarem à disposição de suas fontes "tão valorosas e primárias", sentirão o peso das negativas e dos fatores que a elas se mostram de tão importância.

Hoje, assistimos aos valores espirituais e morais sendo lançados "às fogueiras" da falta de respeito; assistimos à falta de lisura moral com as deturpações das próprias estruturas sociais; vemos o "palco das apresentações" artísticas, religiosas, humanas e políticas, lançarem verbosidades insultuosas e de baixo calão; convivemos com as intromissões negativas e tendenciosas dos veículos de comunicação. Enfim, podemos perguntar a nós mesmos: Onde se encontram os valores morais e espirituais que viemos buscar? Por que não temos a coragem de mostrar os pontos negativos e deturpados com os quais nos defrontamos a cada instante? Onde estão os valores que Jesus nos trouxe? Quais sentimentos estamos lançando a sedimentarem aqueles que dependem de nosso exemplo?

Apenas, irmãos, lhes digo que tudo depende de nós, de iniciarmos uma grande batalha de movimentação de verdades, apoiados numa moral a estabelecer vínculos, tanto com as leis da esfera como com as leis divinas.

Temos a batuta em nossas mãos e precisamos ter coragem e força, discernimento suficiente a alcançar, de uma vez por todas, os fortes dispositivos a movimentar as falsidades e baixeiras que estão sendo implantadas nas almas crédulas, ou mesmo, nas que, por ilusões e falta de percepção, se estão deixando contaminar pelas inócuas pressões de uma sociedade que ainda precisa do "pão do Messias" a se poder construir em edifícios mais sólidos, verdadeiros e iluminados.

O Mestre espera que cada um de nós Dele se aproxime, prestando um depoimento de maior lisura moral e de amor irmão.

Henrique Karroiz

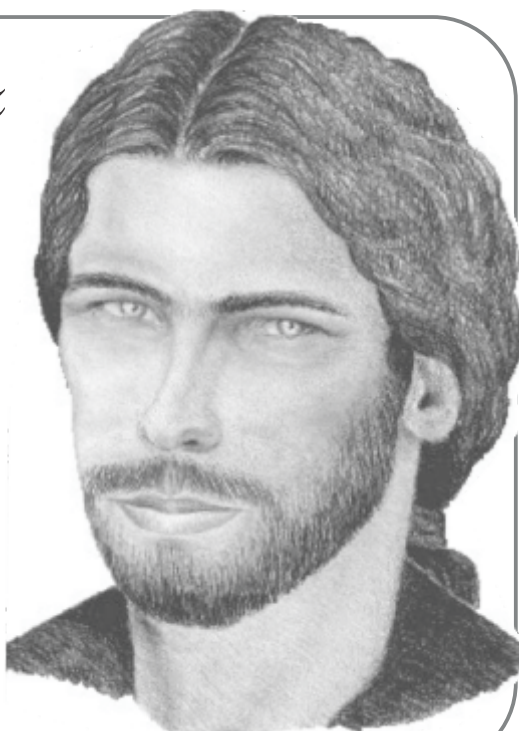
Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19h30/21h30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- **Reunião de Estudo** (19h30/21h30)
(Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- **Evangelho Partilhado** (17h00/18h00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual** (19h30/21h30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
Áudio transmitido on-line a partir das 19h45.
Acesse: www.gce.org.br

- **Evangelização Infanto-Juvenil** (19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Quinta-feira:

- **Reunião de Tratamento Psicológico** (19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este Informativo encontra-se na íntegra em nosso site: www.gce.org.br

Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Angela Coutinho.



Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso
Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Site: www.gce.org.br

Facebook:

👍 GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**

Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**

Impressão: **Tribuna de Petrópolis**

Tiragem: **13.000 exemplares**

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus." Paulo (Romanos, 12:2)

Viva Melhor: Valores

Quanto às delineações de valores na esfera terrena, serão muitos os endereçamentos deles todos e as consequências em que serão envolvidos.

Os valores, a serem distendidos na prática do viver, serão os que precisarão ser enaltecidos e praticados por estarem em defasagens ou mesmo esquecidos no tempo.

Os valores terão suas dimensões e percentuais diante de cada alma, podendo existir para uns e serem ignorados por outros.

Existem valores e valores. Uns materiais, outros espirituais e humanos. Valores que precisarão ser distendidos para uma melhor constituição de armazenamentos espirituais, utilizando-se da matéria fluante a arregimentar necessidades e crescimentos.

Os valores materiais, por exemplo, precisam ser vistos como empréstimos, a tempo determinado,

para serem utilizados por nós, a nos arregimentarem posicionamentos que precisam ser efetivados ou revistos.

Esses valores materiais são a composição exata a nos favorecer a atuação na matéria densa, visando à realização de propostas cármicas. Porém, precisam ser observados dentro das devidas proporções de utilidade, usufruto e objeto, a nos facultarem um melhor distendimento nos campos humanos e espirituais.

Serão eles o exercício mais rígido a nos testar diante de suas ofertas e oportunidades. Mas, utilizá-los, em equilíbrio e proporcionalidade às nossas necessidades e aspirações, será saber delineá-los em suas apresentações.

Aliados à oferta de valores materiais, temos os verdadeiros valores que as almas precisam reter: os valores morais, humanos, sensoriais e espirituais,

numa composição justa e equilibrada, não permitindo que esses valores se diluam por pressão dos outros tantos que poderão pressionar a criatura pelas exigências materiais.

Não, os verdadeiros valores, que precisam estar aliados a nós, serão sempre aqueles que nos ofertam sedimentos fortes que nos trazem paz, tranquilidade, equilíbrio e verdades. Estes serão os que armazenaremos e levaremos à eternidade, estes serão os que o Mestre deseja que alcancemos: puros e sinceros a comporem almas plenas e iluminadas.

Irmãos, quais serão os valores que buscam hoje? Estão trazendo-lhes paz e felicidade? Ponderem bastante e que Deus os ilumine e aponte o caminho a seguir.

Emmanuel [Ponderemos, psicografia Angela Coutinho]

Em termos de respeito

Quanto sofremos por faltar este qualificativo e averbação em nosso viver: "Respeito".

Sim, na realidade, o respeito se distende ao começo da criação, às formas unicelulares que se iniciam em caminhadas pelos mundos e esferas, em contemplação e atuação nas diversas e diferentes estruturas. Sim, nas manifestações primeiras dos seres pensantes, ao se incluírem em suas propostas reencarnacionistas. Desde este momento, o respeito a nós mesmos, como almas em busca de melhores delineamentos de paz e equilíbrio, se fará necessário, assim como, e muito mais, ao ser que nos agasalha e nos ajuda na distribuição dos germes que efetivarão nossa nova estrutura. Nestes instantes de grandes propostas de renovação e aprendizado, nestes instantes em que nos envolvemos em um novo corpo de carne, aliando o corpo espiritual a uma estruturação que, além de depender do respeito e consideração que deveremos ter a todos os momentos ou sob quaisquer condições de vida, além da necessária conservação do equilíbrio mental e orgânico, deveremos respeitar o casulo que, no momento, se torna responsável pela manutenção da vida que se propõe ao reencarne, enviando, à estrutura materna, o melhor que trazemos intimamente.

Vemos que o respeito nos solicita a cada instante do viver: respeitar a nós mesmos em consideração ao Criador e aos que, como nós, estão a se buscar intimamente e que convivem a nosso lado, assim

como a todas as manifestações naturais que participam deste cenário tão completo e fértil.

Irmãos, quanto vemos de desrespeito hoje, quanto vimos ontem e, certamente, ainda visualizaremos em nosso amanhã, não é verdade?

As linhas dos deveres e direitos se interpõem com os necessários delineamentos morais e de caráter, nos quais precisaremos melhor articular, para que o mau uso de nossos corpos e mentes não seja responsável pelos transtornos que ocorrem na esfera e em cada natureza, seja ela pensante ou não.

Os abusos em teorias, articulações e manifestações, nos mostram as consequências a que estamos expostos. O que caberá a cada ser em suas propostas de trabalho, sociais ou humanas? O que deveremos observar, para que não distendamos maiores sofrimentos à humanidade e aos seres que estarão sob as tutelas e à mercê de projetos, leis e práticas terrenas? O que e como arbitrar a não infringirmos as leis naturais e considerarmos todas as criações nos seus valores e objetivos?

Em primeiro lugar, vermos o quanto de deveres precisaremos impor-nos, a não desfraldarmos bandeiras apenas por nos encontrarmos em condições de lideranças ou manuseios.

Em segundo lugar, observar que quaisquer que sejam nossas atitudes, seremos nós mesmos a sofrer por elas, hoje ou amanhã, pois as leis de causa

e efeito se repercutem por si mesmas, numa grande resposta do Pai aos tantos manuseios de todas as naturezas.

E, por final, observarmos que qualidade de vida e de constituições se arbitram dentro de linhas de respeito, consideração e equilíbrio. As almas, que se encontram em desequilíbrios íntimos, negligenciando o respeito ao seu próximo, certamente colherão o desrespeito, porque cada um de nós, mesmo nas alienações que nos colhem, sabe discernir quando irmãos intentam desrespeitar leis e sequências naturais, interferindo em propostas de moralidade e legitimidade dos direitos humanos, trazendo a todos grandes ônus no viver, não é assim?

Portanto, meus irmãos, cuidemos para que nossas tarefas sejam pautadas no respeito ao nosso próximo, nos seus direitos adquiridos no percurso dos tempos e na valorização que se processa em cada um de nós, diante de tudo aquilo em que nos fazemos repercutir e manusear, pois sentimos a extensão do respeito que precisamos buscar pelos próprios efeitos que nos envolvem.

Respeitemos para que sejamos respeitados, sabendo que tudo que fizermos, a nosso próximo, a nós estaremos fazendo, e sentiremos todas estas repercussões no nosso percurso eterno...

Emmanuel [psicografia Angela Coutinho]

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br

Cred J.4.410 - ISSN 50852-7

IMMOBILE
a casa é sua

www.immobile.imb.br - corretagem@immobile.imb.br
Rua Dr. Alencar Lima, 20 - 1º e 2º andar - Centro/Petrópolis
(24) 2103 4455
Est. União Indústria, 9.200, - IJ B-09 - Itaipava
(24) 2222 4111

Carlins
Plásticos



R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br



Papeleria Semadri Ltda

Email: papelariasemadri@veloxmail.com.br
www.papelariasemadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99
R. do Imperador, 635
Centro
CEP 25620-002

INSC. 84.165.352
Tel: (24)2243 7040
Fax: (24)2231 4880
Petrópolis - RJ

"Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá." Paulo (Gálatas, 6:7)

Onde está Deus

Vejo Deus no perfume das flores, num olhar encantador de uma criança;

Vejo Deus no trinar alegre das aves, no abraço fraterno de um amigo.

Vejo Deus nos raios luminosos do Sol, no olhar terno e doce de uma mãe. Vejo-O no rosto resignado daqueles que sofrem e no chão penetrante daqueles que brotam.

Vejo Deus na terra onde germinam as

sementes, no aço fulgurante do arado;

Vejo Deus na gota palpitante do orvalho e no cora-ção de um poeta iluminado.

Tenho visto Deus no ar que respiro, na copa das árvores frondosas;

Vejo Deus na aurora ao despontar de um novo dia e no vento que acaricia com carinho.

Tenho visto Deus na imensidão de Sua obra, nas noites claras, iluminadas pela lua;

Vejo Deus nas estrelas que irradiam Sua energia e no bem que semeia aquele que aprende a amar com alegria.

Vejo Deus nos montes e nas rochas, nas elevações pendentes e nos vales extensos;

Vejo Deus nas águas dos rios e dos mares e no encontro da profundidade de mim mesmo.

Extraído do jornal do Alborada Espírita Cristiana, Espanha, Andalucía, Huelva, Apartado, 1220

A lógica e a sabedoria

Cada um de nós intenta adquirir, de acordo com sua amplitude espiritual, qualidades que propiciarão maiores conhecimentos, dentro de uma cultura mais abrangente, numa compreensão lógica e íntima dos fatores que caminham conosco pela vida construtiva.

Os empreendimentos a galgarmos uma lógica mais justa e coerente, em cada movimentação de vida, nos propiciam colocar a justa definição entre os contextos e condições de vivenciação, entre o desfraldar de convicções mundanas ou humanas, sendo estes envolvimento trabalhos a serem realizados por vidas e vidas, porque a lógica somente chegará ao nosso raciocínio e discernimento se for coerente com os aspectos que envolvem as verdades maiores. Porém, com isto, precisaremos estar diante de uma tela maior de compreensão e penetração dos valores e virtudes, coerentes a podermos discernir entre ilusões e verdades, amparados sempre por um direcionamento lúcido e desvinculado de interesses outros, mas mantendo sempre, diante de nós, a condição de que a nossa lógica de momento estará em relatividade ao nosso patamar evolutivo e aos aspectos que queremos enfocar, sejam eles de interesse momentâneo ou que fazem parte de uma profundidade ansiada por nossa alma.

A sabedoria, o saber é acúmulo infinito, é cultura assenhoreada e açambarcada de acordo com os pas-

sos que damos, com nosso parecer diante das equações da vida, numa penetração mais sutil dos próprios contextos de cada vida, em suas diversas e diferentes culturas, condições sociais e humanas.

A cada vivenciação, o aprendizado se efetiva, gradualmente, de acordo com o que já adquirimos por vontade própria ou por impulsão dos seguimentos cármicos. Assim, a sabedoria seria um retrato daquilo que foi percebido e ajustado em nossa alma, com a lucidez de uma constante proposta de vida, sem a utilização de angariamentos que possam distorcer os valores relativos e os absolutos, mas numa justeza perfeita e num entendimento despojado, por termos já adquirido uma maior percepção espiritual e universalista, que, realmente, se coaduna com as concepções infinitas e elevadas.

Sim, o saber poderá ser grande e profundo, se o soubermos acolher com maturidade, numa vontade maior de nele nos deixarmos envolver e, ao mesmo tempo, permitir ao nosso Espírito penetrar nas minúcias de cada contexto, compreendendo que sempre estaremos aprendendo e ainda falta para que tenhamos uma percepção mais abrangente diante da vida e das próprias naturezas em suas diversas performances e estruturas.

O preceito divino para obtê-la será particular e único, pessoal e irreprímível.

A todos são dadas as oportunidades de aprendizado e crescimento, porém, poucas são as almas que percebem a multiplicidade de aspectos a serem colhidos, para que avaliações e conhecimentos sejam ressaltados e apurados.

Saber extrair do mundo e da vida uma lógica justa, a se fazer pronunciar em nosso íntimo, já será início de uma sabedoria que propiciará aos seres colherem os frutos plantados em vidas pretéritas, seguindo sempre em frente, a lhes abrir o campo da visão infinita, fazendo-se útil a si mesmos e a toda a humanidade.

Possibilitemos a nós esta visão, alicerçando valores e tentando renovar percepções, embora a visão geral das almas, quando prensadas neste corpo de carne, ainda esteja em relação às suas conveniências e entendimentos. Entretanto, não percamos a oportunidade de expressar uma noção maior de vivenciação, neste momento, como almas em visão limitada, mas com as múltiplas oportunidades de alargar a visão espiritual, pontuando uma lógica mais coerente como a de almas infinitas e proporcionando um crescimento a buscar análises mais coerentes com mais sabedoria a ser alicerçada a cada instante no relacionamento com as outras tantas naturezas pensantes.

Henrique Karroiz

27 anos do GCE

O Grupo de Comunicação Espiritual comemorou no dia 30 de maio os 27 anos de trabalhos caritativos e assistenciais dentro dos objetivos que Jesus nos apontou quando aqui esteve, e que nos vem sustentando em bases de amor, de verdades e de fé.

Agradecemos a todos os que vêm colaborando para que esta Casa possa ilustrar, exatamente, a Doutrina Cristã nas fortes chamativas dos irmãos espirituais



em seus pronunciamentos nas várias reuniões, onde os campos material e espiritual se entrelaçam e se alimentam, doando, todos, seu tempo, dedicação e desprendimento.

Obrigada a Espiritualidade que trabalha em nome do Mestre pela grande oportunidade de estarmos, cada vez mais, próximos a esta Luz que nos ilumina e nos mantém.

Angela Coutinho

"Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas e anda em trevas e não sabe para onde deva ir, porque as trevas lhe cegaram os olhos." (João 2:11)

Bondade e retidão, fatores a incidirem no aperfeiçoamento do caráter

Amigos, a bondade e a retidão são tentáculos de nosso caráter que irão subir e tentar se acoplarem ao corpo de nossa moral ou se dispersarem no caminho infinito. Por quê? O que nos distancia destas formatações tão plenas e tão necessárias para que crescamos e sejamos vistos como reais filhos de Deus?

A cada existência, os vínculos cármicos se distendem, se firmam, se elucidam e se adestram, como também, envolvidas por cada uma das necessárias nomenclaturas, as almas se irão proporcionar acionar esta ou aquela colocação íntima sensorial, moral, humana e espiritual.

A alicerçar algumas delas, nossas possibilidades surgirão, entretanto, como de hábito, tentaremos refugar as que mais nos envolverão em dores e sofrimentos, a fugir das constâncias que exigirão de nós as modificações, modificações estas que irão partir de uma visualização mais firme e correta, sugando as pautas vivenciais em que trafegávamos até este momento.

Começando, então, a inspecionar a bondade e a retidão dentro de nós, quais seriam os aspectos a serem vistoriados, hoje, em vida carnal para que não os levássemos para a vida espiritual?

Vários são os aspectos a serem enfocados:

Pela busca à virtude da bondade, esta realidade em que nos precisamos trazer sob constância vivencial, esta virtude plena que, embora a desejemos para que venha em nossa direção partindo dos "corações bondosos", mas que, entretanto, torna-se difícil de ser extraída de nós mesmos, numa demonstração de entendimento e desprendimento em doar e acariciar, querer bem e aceitar, amar e não conjeturar.

Bondade é plenitude da alma que já sofreu e ultrapassou seus próprios desgastes, partindo do nada para ofertar o tudo que já retém, justamente, pela lisura íntima e o despojamento de si mesma.

Então, amigos, como iniciar e tentar rever nossos atos configurando-os em aspectos autênticos de bondade e entendimento no desprendimento de si próprio?

Em primeiro lugar, aprendendo a entender e não julgar, apenas corresponder às criaturas irmãs em atos e palavras que lhes beneficiem e lhes tragam aspectos melhores de vida, de posicionamentos íntimos que construam e que façam com que almas se ergam, se aceitem e reencontrem, também com valores e posturas mais amplas.

Tudo isto será buscado sem questionar ou medir, num acesso à nossa parte espiritual divina que retém maiores possibilidades de doação.

Em segundo lugar, nos atos de bondade precisaremos sentir-nos plenos e em acordos conosco mesmos e com Deus, porém não permitindo que despertem em nós excessos de vaidade e orgulho por de-



veres cumpridos. Não, o extravasamento articulado em nós e que nos projeta a irmãos em atos bondosos e despojados precisará ser autêntico e, rigorosamente, feito sem visar a retornos, esquecendo-nos, depois de tudo, que foi demonstrado ou doado.

Por quê? Para que seja verdadeiro, pois cada um de nós que pratica atos bondosos, quando, realmente o faz "lisamente", não pensará mais neles, porque fazem parte de nossas movimentações diárias.

Mas se e apenas conseguimos distender alguns atos e nada mais? Se ainda não dispensamos o elitismo, o racismo e as divergências sociais, o que fazer? Simplesmente, olhar para si e colocar-se no lugar daqueles que rejeitam. Olhem-se no espelho e se tentem ver com a pele negra, com vestes corroidas e sujas, com o aspecto humilde. Perguntem se não gostariam que alguém os ajudasse e amparasse de alguma forma. Então, partam para um processo de renovação dentro de vocês, buscando um asilo ou orfanato a visitarem, e dentro de uma destas casas "adotem" algumas destas criaturas e tentem ajudá-las, com palavras, gestos, doações e aquilo que mais dispuserem.

Esta aceitação já será o início, a ultrapassar as divergências que lhes cercam, a ponto de verem vocês, nestas almas sofridas, perguntando-se nestes momentos: E se fosse eu que aqui estivesse? O que gostaria de receber? Quem gostaria de encontrar?

A bondade se nutre de amor, de entendimento e de doação em um amplexo legítimo de autenticidade de intenções, paralelamente, ao nosso crescimento espiritual.

A natureza humana, porém, é limitada e, nestes constrangimentos íntimos vivenciais, se intimida e não se dilata, egoisticamente, retirando de si todas as possibilidades de crescimento íntimo e conjunto. Sim, porque crescer intimamente é trabalho efetivado em círculos vivenciais com outras tantas almas, pois nestes encontros é que deixaremos marcas de plena bondade e doação em nós e a nosso redor.

Bem, agora, vejamos a retidão. Quando falo retidão refiro-me à autenticidade em direitos e deveres, o que nos auspicia a enfrentar a nós mesmos sem medo ou remorso.

O que é retidão de caráter para vocês? Como compor este processo curricular vivencial, como nos firmarmos nele? Sabem que a retidão é uma das pernas desta grande moral que viemos firmar a cada vida, não? Então, como fazê-lo? Em que nos concentrarmos? Para que nos darmos este trabalho?

Em primeiro lugar, muitos de nós desde a nossa criação, já nos permitimos modular em retidão de pensamentos, palavras e atos, pela simples resposta aos próprios chamamentos íntimos de deveres e direitos.

Sim, a cada modulação cármica, tanto em planos reencarnatórios como em mundo espiritual, as chamativas da correção nos tocam e projetam uma grande lealdade íntima e de irmão para irmão. Acrescentemos que a bondade e a lisura de intenções já fazem parte deste processo de coordenações honestas, justas e puras.

Será que esta retidão já seria um dos mais férteis aspectos de almas que já atingiram a sua plenitude espiritual ou que pelo menos estariam mais perto dos campos iluminados? Sim, a demonstração de retidão em caráter, aliada às concepções de lealdade, justiça e respeito, devidamente agasalhada em direção a todas as almas já é uma das demonstrações do "amai ao próximo como a si mesmo", numa oferta maior do que uma busca e preenchimento a si própria.

Então, revemos na retidão a plena aceitação das diferenças sociais, dos racismos e das divergências sociais, pois aqueles que agem com retidão, supõem-se estarem mais próximos ao entendimento e ao respeito diante de seu semelhante.

Unindo bondade e retidão, acionaremos a compreensão e a aceitação, formando um complexo estrutural humano e espiritual mais dilatado neste edifício que somos nós.

A porta principal deste edifício humano que surge a cada vida é saber conviver, saber usufruir de todas as ofertas e, também, respeitar as ofertas dilatadas às outras tantas almas.

Assim, abrindo, pelo menos em parte, esta porta conseguiremos escalar o edifício todo, até chegarmos ao seu topo onde se encontra instalado o pleno amor, aquele que irá compor a grande moral que precisamos abraçar em percentuais dignos de serem vistos pelo nosso Pai e Criador e por nós mesmos, sem remorso ou medo, mas sim, com a certeza de que todo nosso trabalho pelas diversas existências não foi em vão.

Continuemos firmes, meus amigos, e prosseguindo neste exercício tão lindo que é o viver.

"Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem." Paulo (Romanos; 12-21)

Poder: O que é, o que o reveste?

Falam tanto e tanto de poder, de poderio, de deter imensas forças, da ânsia de dominar exércitos, raças, nações e riquezas. O que vale tudo isso? Para que tudo isso? O que farão com esses angariamentos pelo resto de suas vidas? Será que todos esses poderes servirão para um abastecimento em Espírito? Ou será que acham que esses poderes e valores os conduzirão através da eternidade? Esquecem-se de que Espíritos não necessitam de poderes efêmeros e que os verdadeiros e legítimos poderes não se acumulam em metais e vasos terrenos.

O poder do homem é limitado, como limitadas as suas percepções e ainda sua mente. Através das diversas vivenciações, os seres já deveriam ter aprendido tudo isso, mas parece que, quanto mais as

criaturas usufruem de instrumentos mais avançados, menos se detêm nessas avaliações.

Ó Deus, Pai Eterno, nosso planeta talvez esteja precisando aproximar-se de uma dissolução total, para que o homem se distancie de todas as ilusões e aprenda que o verdadeiro poder ele o deterá por meio de outros valores. Os reais e verdadeiros valores são os que nos elevam e nos conduzem aos imensos poderes, pelos quais surgimos e que nos abastecem.

Se o homem detivesse em suas mãos maior poder de cura, de amor e compreensão e, acima de tudo, de humildade, não precisaria de que o mundo espiritual se movesse e se manifestasse tanto em sua direção. Estaria mais apto a dirigir-se sozinho, a conduzir seus próprios caminhos, a descortinar os

verdadeiros valores e a saber valorizar a própria vida. Mas, não é o que acontece. As almas mantêm-se sob ilusórias movimentações, esquecendo-se de que logo, logo, não mais terão as futilidades e inutilidades com as quais muitas vezes se articulam, pois esta realidade, na qual se movimentam, não é a verdadeira e, sim, momentânea e necessária a que nos articulemos em Espírito. Por isso, os poderes terrenos são ilusórios e os que caminharão conosco serão aqueles que plantarmos dentro de nós, os que nos alimentarão em planos espirituais, os que se alinham dentro das pautas cristãs de amor, sinceridade, simplicidade e humildade e, acima de tudo, de verdades.

Emmanuel [psicografia Angela Coutinho]



Tirania

maiores exterminadores de almas.

Henrique Karroiz

Os Senhores Do Mundo

"Nascendo no meio apropriado ao fim a que fora predestinado, favorecido por uma força misteriosa e protetora que jamais o abandonou nos lances mais perigosos de sua vida, Alexandre, que recebera a missão de encaminhar a evolução humanitária de seu tempo, deu aos prazeres, à vaidade, ao ódio e à vingança o que devia dar à verdade e à justiça. Perdida a orientação, esquecido o compromisso a que devia obedecer, que podia ele fazer de proveitoso nos dias que passou pela vida terrena?

Como tantos outros que falsearam a sua elevadíssima missão na Terra, Alexandre só semeou males e ruínas. De sua obra colossal, do império imenso que construiu, que restou depois de sua morte?



Falsidade

gama de sensações e tristezas.

Quem é o falso? Quem é o verdadeiro?

O falso se reconhece pela expressão facial alterada, pelo olhar arisco, pela fala branda e escamosa, pelos falsos atos de humildade, por atitudes escusas e duvidosas.

Nestas figuras, podemos espelhar o homem falso, dividido entre o seu bem-estar, a sua astúcia e um ambicionar maior.

Já quando nos defrontamos com aquele que nos transmite verdades e certezas, sabemos que nele podemos confiar, que com ele nos podemos unir em energias, em ajudas e em nosso próprio crescimento vivencial.

O real prevalece sempre, embora, muitas ve-

zes, o falso tente sobressair-se, momentaneamente; o real é como a essência pura das abelhas, que nos traz o mel, que nos abastece e nutre de potencialidades.

O falso, o impuro, o imaturo, aquele que tenta ser o que não é, saberá que seu fator "sorte" é efêmero e que não se consolidará, pois o tempo o fará ruir e ele se mostrará por inteiro.

...O homem não é uma força que se desfaz, não é uma luz que se apaga, não é um foco pensante que se extingue: o homem é uma alma, que vive e aprende, continuamente, até que, desprendido, completamente, do mundo material, chega à perfeição intelectual e moral, que lhe dará direito à suprema felicidade. Alexandre, pelos dotes com que veio à Terra, podia, como Sócrates, o precursor, determinar, compor e engrandecer o seu próprio destino. Em vez disso, amesquinhou-se, descendo, portanto, quando devia subir na escala da progressão espiritual. No instante da ressurreição pela morte, seu desencanta-mento deveria ser assombroso. Era tarde... o julgamento divino ia começar."

César Gama [enfoque do historiador em biografia sobre Alexandre, O Grande, citado no livro de Herminio de Miranda]

Diante de tudo o que vemos e percebemos neste mundo, podendo dizer o mesmo dos outros, o termo "falsidade" acompanha a humanidade, desde a sua coroação.

A palavra, impregnada de concepções negativas, verte-se em figuras despojadas de condições intrínsecas em valores maiores, que deveriam ser condizentes com uma raça humana verdadeiramente voltada para os dizeres mais belos e reais, que nos foram trazidos.

O amor, que destroça de forma egoísta; a amizade, que se dilacera por meio de palavras duvidosas ou mesquinhas; a dúvida, que se lança em palavras impulsionadas por uma ambição maior ou por um desalento são, por vezes, o que amealham toda essa

gama de sensações e tristezas.

O falso se reconhece pela expressão facial alterada, pelo olhar arisco, pela fala branda e escamosa, pelos falsos atos de humildade, por atitudes escusas e duvidosas.

Nestas figuras, podemos espelhar o homem falso, dividido entre o seu bem-estar, a sua astúcia e um ambicionar maior.

Já quando nos defrontamos com aquele que nos transmite verdades e certezas, sabemos que nele podemos confiar, que com ele nos podemos unir em energias, em ajudas e em nosso próprio crescimento vivencial.

Emmanuel [psicografia Angela Coutinho]

"E se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber." Paulo (I Coríntios, 8:12)

Insulto

Este termo, no dias de hoje, e posso dizer que, também, em épocas pretéritas, vem sendo, altamente, distendido e dilatado por diversas performances.

Perguntariam os irmãos a que tipo de insulto me refiro e digo que esta condição insultuosa vem avançando em todos os campos humanos, sociais, religiosos e espirituais.

Refiro-me a insultos, até mesmo, como aos tipos de vida que se permitem as criaturas, às condições de insuficiência de respeito e amor a si mesmas.

Percebemos, sim, que a esfera está passando pelos momentos em que Jesus nos distendeu como de grandes separações, da necessidade de separação do "joio do trigo", seleção natural a ser feita por meio da atuação penetrante das leis físicas de "causa e efeito" que delineia sobre os que desejam estar "ao lado direito ou ao lado esquerdo" do Mestre.

Quando Jesus nos avisou que estes momentos chegariam, achamos que todos que manejam os diversos "insultos" às leis físicas universais iriam sair da esfera, numa "limpeza" cármica, e que todos os

demais iriam usufruir dos benefícios e das belezas da esfera azul, não?

Entretanto, as leis naturais vêm alcançando as almas que nelas não se permitem aderir. Como? Digamos que estas leis se instalam em todas as almas e nas naturezas de todas as espécies; as que as "insultam", isto é, as que infringem os "acordos universais" de equilíbrio, harmonia e perfeição, sofrem, mais fortemente, com as vibrações emanadas, sendo atraídas a campos de semelhantes composições vibracionais, quando levadas a planos espirituais, para que um despertar possa ocorrer. As criaturas que se distendem no campo terreno, sem os tantos "insultos" às naturezas, não se ressentem de forma tão "infiltrante", se assim podemos dizer, por não estarem, totalmente, em desequilíbrios com as vibrações universais, deste modo, surgindo em planos espirituais, após o desencarne, em situações mais "confortáveis".

Insultos existem de todos os gêneros, mas, principalmente, pensemos como nós mesmos nos podemos estar insultando como naturezas eternas, abusando das condições que nos foram dadas a pro-

moverem nosso crescimento em equilíbrio e harmonia, em valores e sentimentos, permitindo as tantas insuflações angariadas nos ambientes promíscuos, nos pensamentos e atitudes que demonstram a falta de respeito e consideração Àquele que nos criou e aos códigos divinos por Ele trazidos.

Não nos insultemos, irmãos, não permitamos que a pequenez espiritual de muitos, e a nossa própria pequenez, alicercem a nossa vida, atraindo-nos a campos de lamas e falsidades; busquemos ser leais com os propósitos de nossa encarnação e observemos o que estamos sedimentando em nossa estrutura espiritual, aquela que nos irá acompanhar quando o véu da morte cobrir a face ilusória da personalidade terrena, que se permitiu desonrar a Criação.

As leis do Universo nos envolvem e alicerçam todas as estruturas naturais, sendo que a elas precisamos estar vinculados, visando ao prosseguimento neste grande percurso universal como seres eternos.

Henrique Karroiz

Ciúme, doença espiritual

Sim, muitos de nós nos deixamos envolver com sensações cruéis e que nos trazem distúrbios múltiplos, enfocando-nos momentos de tristeza, dilaceração e temor, não é isto?

O ciúme, sentimento devastador e cruel, nos tira o primor da verdadeira atenção e carinho, trazendo-nos distantes de ideais plenos e avantajados na larga escala do crescimento.

A criatura humana, como Espírito infinito, se traz em muitas vidas com estes acúmulos negativos, o que a faz passar por tormentos, inseguranças e não conseguindo reter consigo e em sua própria vida valo-

res maiores que estão à sua disposição e oferta.

Resvalarmo-nos no ciúme, sob todos os aspectos, é nos tirarmos as possibilidades de trânsito livre na matéria densa e na fluídica.

Ressaltando-nos como seres enciumados e, egoisticamente, nos manifestando sob diretrizes funestas, estaremos destruindo, muitas vezes, construções já elaboradas e que estariam à nossa disposição, a comporem etapas mais amplas.

Analisemos nossas atitudes e sensações e vejamos se temos motivos para estas tristes manifestações ou se somos nós os transeuntes falhos, imper-

feitos e doentios, nos trazendo sob efeitos ainda do pretérito e calcando em nosso viver atual, não nos permitindo alçar voos maiores.

Busquemos a reforma nesta direção, para que possamos anular manifestações doentias ressaltadas, na maioria das vezes, por erros e falta de entendimento de nós mesmos. Busquemos a remuneração certa a cada dia de nossa vida, mas não nos queiramos exorbitar nestes sentimentos falhos e que poderão aniquilar por várias existências, diante de almas que nos são caras.

Emmanuel [Sinal de Alerta, psicografia Angela Coutinho]

Orgulho e inveja

Dilaceramos nosso organismo, destruimos imagens, tumultuamos o viver e entornamos a nosso redor infelicidades, ruínas e tristezas, quando não sabemos dimensionar sentimentos açambarcados entre os chamativos da matéria e as ilusões ao Espírito.

O orgulho nos coloca sob falsos pedestais, ao mesmo tempo que destrói nossas defesas, facilitando envergarmos energias poluentes e destruidoras.

A inveja nos arrebatava quando não sabemos perceber o que temos e valorizar o tanto que conseguimos em lutas vivenciais, impetrando, dentro de nossas

almas, desvantagens em nosso viver.

As desvantagens destes sentimentos são sentidas paulatina e, muitas vezes, tardiamente, por retermos, em nossa constituição espiritual, sentimentos que nos obliteram a visão e nos destroem as inúmeras possibilidades de entendimento e, simultaneamente, de crescimento.

Os abusos, através do mau uso de nossas possibilidades e potencialidades, incutem em nosso caráter falsas posturas, péssimos relacionamentos, tanto nos vínculos materiais e físicos, quanto nos espi-

rituais, distorcendo a realidade que precisaria habitar nossa mente consciente e nosso Espírito.

Adestrarmo-nos em sentimentos, retirando as máscaras vivenciais e buscando a realeza das verdades divinas, será proposta a ser perseguida e visualizada constantemente, pois nesta escola terrena, em que nos trazemos, o não comparecimento às aulas diárias de amor, fé e caridade nos fará faltosos conosco mesmos e com os que participam de nossa escolaridade espiritual.

Emmanuel [Sinal de Alerta, psicografia Angela Coutinho]

VIDRAÇARIA JANIKUES

A MAIS ANTIGA DA CIDADE



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504



30 anos de tradição
na especialidade árabe
Pães, doces, kibes, esfihas,
homus by tahine, coalhada...
Aceitamos encomendas

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kafta.com.br



Rua Saldanha Marinho, 500
Praça Pasteur - Petrópolis - RJ
(24) 2244 8384 / 2243 5173
www.corecasatintas.com.br



Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS

R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
www.relojariaangelo.com.br

Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424

"Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus." Jesus (Mateus, XX: 20:28)

Orgulho

Aliados como almas em constante crescimento e busca a realizações maiores, acho que precisamos exigir de nós mesmos perquirições mais profundas, e, com este propósito, vamos tocar no fundo de nossas almas e deixar o Orgulho de lado, despojando-nos desse ultraje espiritual, na viva intenção de nos lapidarmos e franquearmos esta lapidação ao trabalho renovador que Deus nos permite exercitar, a cada etapa de vida.

Abrindo, verdadeiramente, nossas almas, sabemos que o orgulho é o entrave maior ao nosso crescimento, não é?

Tudo gira em torno de posicionamentos adquiridos, de temáticas constituídas de figurações a serem exteriorizadas por estruturação própria ou vínculos de um pretérito prolixo e duvidoso, mas, de uma forma ou de outra, as vivas e frequentes demonstrações de movimentações orgulhosas são frequentes, e este verme, que nos contamina, precisará da vacina da caridade e da postulação cristã, dentro do conhecimento básico das mensagens trazidas por Jesus, para ser debelado, não é?

Constantemente, vemos almas flagrando-se em posturas frenéticas de orgulho e ocultando vaidades que são efeitos da estruturação minada pelo orgulho extremo.

Meus amigos, tentando sempre abrir as vantagens em que nos trazemos, precisamos acima de tudo, querer debelar este verme, que é primo da vaidade e inimigo da humildade. Como fazer este assédio e injetar a vacina adequada?

Em primeiro lugar, será necessário que nos queiramos modificar, edificando, dentro de nós, melhores condições e colocações íntimas e vivenciais; em segundo lugar, que busquemos as causas que nos contaminam com esta espécie de corruptores de nossa moral e espiritualidade. Em terceiro lugar, que sejamos humildes e aceitemos ouvir e praticar os exercícios certos a nos fortalecerem no extermínio deste veneno das baixas esferas.

Tudo isto se torna necessário, para que iniciemos um tratamento certo e constante a nos ajudar na cura deste mal que consome as almas, constantemente, num acelerado não percebido.

Bem, talvez este seja o tema que mais vai exigir de cada um de nós reais exercícios, forte vontade de manuseio íntimo, frequência nos medicamentos que serão: aceitar descer destes pedestais, sabendo-se em frequência idêntica a todos os irmãos que caminham na esfera e se tornar humilde diante de Alguém Que nos ama e que nos apóia a cada tentativa de reforma íntima.

Estas exigências, ou melhor, este ritmo de tratamento precisa ser aceito por nós, pois se nos achamos sob lápides douradas ou privilégios inúmeros por acúmulos materiais, humanos ou espirituais, sabemos que, se algo nos foi doado, algo, também, estará sendo esperado de nós.

As leis da Justiça Divina percorrem o Universo



numa frequência intensa e nós estamos exercitando-nos a todo tempo, dentro desta lei de causa e efeito, para que não percamos o caminho em direção ao Pai. Bem, não vamos mais ocultar este verme, ou melhor, iniciemos o combate a esta contaminação geral, que ataca a tantas almas.

Como cada um de nós se vê diante de outros irmãos no que se refere ao patamar evolutivo, acham-se mais profundos e sentem-se privilegiados por uma cultura espiritual mais avançada?

Sei que vão dizer que estão trabalhando para isto, e é natural que se sintam acima de algumas almas no que se refere ao conhecimento estrutural e científico da Ciência espiritual pela condição de termos vários diálogos, mas lhes pergunto: Quem lhes garante que este conhecimento não estará retido em várias consciências mas apagadas na memória atual por necessidade cármica? E que vocês não seriam, por exemplo aqui, privilegiados de nada. Existem almas já impregnadas destes ensinamentos e que no momento estão situando-se em outros exercícios cármicos.

Olhem para as atitudes de cada alma e vejam se o possível "orgulho" da sabedoria intelectual ou espiritual não poderá estar sendo trazido para ser acolhido sob gestos de humildade e paciência?

O que importa não é nos condicionarmos de que somos sabedores e que estamos penetrando em alguma Ciência ou aprendizado; importam, sim, as finalidades, que estas penetrações irão atingir. Cada construção será objetivada a nosso crescimento, mas que se saiba realizá-la, para que não seja feita de forma a atingir objetivos que irão descredibilizar a construção final.

O muro das lamentações foi construído a que se lembrassem os dramas ali atingidos, entretanto, será que esta construção estará trazendo benefícios e modificações íntimas ou apenas incentivando desavenças, deslealdades e permitindo sedimentar cada vez ódio e divisão entre irmãos? Vocês acham que isto é positivo para aquelas almas que se foram?

Toda construção precisa ser objetivo de um crescimento positivo e abrangente, direcionado ao bem, à paz e à fraternidade num sistema de vida próprio.

O orgulho não é base certa a construções futuras, é apenas o cimento falso e fraco que sedimenta a construção daqueles que se iludem nas vivências cármicas.

Talvez estejamos sentindo que somos rígidos no que se refere a esta temática, porém, meus amigos, vemos almas minadas, diariamente, por contextos de intenso orgulho. Orgulho de quê? Para que se mirar tão orgulhosamente no espelho, seja em físico, intelectual, material ou achando-se um Pastor ideal que Deus trouxe a dilatar Suas verdades?

Para que tudo isto, se aqui estamos ainda em vivência numa esfera inferior e primária que está envolta em todos os tipos de vivenciações, e nós, pequenos abutres da matéria e das suas facilidades, contaminados por peças promocionais que manuseiam nossos egos e minam ideais superiores?

Realmente, os fortes impulsos a manter o orgulho à tona são muitos, e caberá a cada um de nós buscar esta realidade íntima em defasagem e tentar deflagrar um verdadeiro ataque a este pernicioso estratégia, incentivado pelas almas que se trazem junto a nós mesmos numa frequência vibratória.

Afinal, quantos nos sentimos sob faustosos orgulhos, por exemplo de nobreza ou de títulos familiares? Quantos se sentem mantidos no seu orgulho de estar financeiramente estáveis diante da vida ou se achando privilegiados por deter uma atuação material intocável?

O equilíbrio econômico precisa ser buscado, é lógico, porém não que se coloque este equilíbrio como dádiva divina somente. Não, este equilíbrio deve ser buscado por vocês, mas sob uma consciência real de vida, a garantir a subsistência, mantendo o orgulho por "ter" distante das verdadeiras necessidades íntimas que precisam compor sua alma e o próprio viver.

Quantos de nós nos envaidecemos por posições efêmeras, dentro de um quadro social e humano?

Sabemos que as condições vivenciais são passageiras e que tudo dependerá do nosso posicionamento, se bem ou mal dirigido, se aceito ou não aceito.

Estamos em prova, em exercícios expiatórios, em tarefas de reabilitação, estamos expostos a manuseios, e toda e qualquer posição aceita e tomada por nós sofrerá o reverso em algum tempo ou lugar.

O orgulho contamina o homem e o coloca diante de Deus em condições tristes, mas, se a consciência nos trazer à reabilitação destes processos debilitantes, teremos condições de nos livrarmos dele.

Henrique Karroiz [psicofonia em reunião pública do GCE]

"Mas, tendo sido semeado, cresce." Jesus (Marcos, 4:32)

Causas e efeitos

O irmão espiritual Emmanuel no livro "Tudo pela Vida", Volume II, psicografia de Angela Coutinho, no capítulo sobre Causas e Efeitos nos aponta algumas situações com as quais nos defrontamos pelas nossas posturas no viver nesta esfera. Com isto, percebemos o quanto precisaremos trabalhar nossos sentimentos e valores a sairmos desta vivência mais capacitados a nos unirmos a planos espirituais mais iluminados e amigos:

"Os dissabores, os desestímulos, as frequências variadas e organizadas ou não de nossas vidas, nos mostram a necessidade de nos educarmos e trazermos, coniventes a nós, uma disciplina educativa e regeneradora, uma fonte de orientação e instrumentação, através da qual possamos contar e nos orientar.

Entretanto, a vida é a própria necessidade a ser vivida e ultrapassada; pela vida que temos que passar, digo, pelos planos encarnatórios, para que alcancemos, mais rapidamente, as esferas mais perfeitas e atuantes.

É lógico que essa ascensão é longa e demorada, cabendo a cada um de nós lançar os momentos melhores que nos possibilitem esse alçar mais tranquilo e amigo.

Temos, a nosso dispor, então, as diversas encarnações e mundos para depurar nossas erratas e conjugar o certo e o possível dentro de nós mesmos? Mas, nisso tudo, existem Espíritos que se, levemente, isto é, abusando de suas existências, menosprezando as ofertas encarnatórias e se declinando de responsabilidades. O que acontece a esses Espíritos? Como se encontrarão em plano espiritual?

Muitos, realmente, assim se conduzem, esquecendo-se de que fazem um trabalho necessário a si mesmos e que é preciso respeitar a vida, no mínimo, respeitar e aproveitar as oportunidades que lhes foram concedidas. Mas o encontro em plano espiritual, só o colocará em confronto com o que fez, e sentindo-se traído por ele mesmo, verá que foi ou ainda é nefasto e negligente, se tiver condições morais de assim se sentir, pois a sua situação de Espírito ainda inferior e

polêmico, muitas vezes, não o deixa perceber o mal que se propõe, lançando-o num turbilhão de desarrazoadas observações.

Muitos querem os lucros da vida materialista, desejando acionar os desejos físicos e somente usufruir das metas de fascínio material e repulsivo.

Mas, a Justiça Divina, então, os chama à cobrança e os coloca, novamente, diante de outras possibilidades e disponibilidades, ofertando-lhes os momentos certos a um real entendimento e crescimento.

Todos temos, em nosso íntimo, condições de fazer o melhor; temos noção do direito e do dever; sabemos o que é o certo e o que é errado. Por que, então, mesmo cômicos de todas essas condições de vida, as criaturas atuam, em algum momento de suas vidas, de forma errada e desrespeitosa?

Sim, a força que trazemos dentro de nós é enorme. Temos arraigados sentimentos de amor e respeito, dever e ordem, mas, também, trazemos a matéria impura de nossas origens carnaís, das ligações com esse plano inferior, ainda de opulências físicas e necessidades de sobrevivência. Dentro desse quadro de desonestidades, de aproveitamentos e de discrepâncias, muitas criaturas, sem muita firmeza moral, se deixam levar e mostram-se falhas em diversos pontos no decorrer de suas vidas, assemelhando-se ao meio em que vivem e acabando dilacerando seus próprios valores, transformando-se diante das exigências de uma sociedade mal faturada e poluída.

Isso é o que acontece às almas ainda em uma não total penetração dos valores cristãos e verdadeiros, deixam-se levar pelas oportunidades dos momentos, viciando-se e mal fadando-se lentamente.

Trazemos os miasmas de vidas passadas, trazemos as intempéries sempre impressas em nossa mente, enfim, uma amostra do que fomos. Mas será que viemos com todos os defeitos já passados, ou melhor, acumulados em nosso Espírito, ou trazemos somente alguns a serem manipulados e disseminados?

Meu irmão, nós somos um acúmulo de qualidades e defeitos, somos, na totalidade, frequências baixas e altas, todas enfocadas num só corpo. Não podemos separar os defeitos ou as qualidades e tentar exercitá-las cada uma a uma vida.

Somos um todo, um conjunto que surge com a finalidade de trabalhar e manipular todas as vantagens e desvantagens que trazemos, somos as tendências boas ou más, mas, todas juntas, sem especificá-las, estarão convivendo a cada encarnação, para que possamos adestrá-las ou diluí-las, lançando-nos em mais equilíbrio a cada tempo.

Entretanto, existem criaturas ou muito boas ou muito más, que a nossos olhos sobressaem, ou em qualidades ou em deficiências. Sabemos que outras, entretanto, detêm ambas; mas e essas em que apenas divisamos as más tendências e, por mais que busquemos, não percebemos nada de bom?

Todas as criaturas têm fatores positivos e negativos, todas trazem defeitos e qualidades, deficiências e ações positivas, mesmo aquelas que, à primeira vista, são poços de maldade, ignorância e brutalidade; haverá um momento em que iremos observar um toque mais ameno, um carinho ou um toque de atenção a alguém, pois todos temos uma frequência, realmente, mais positiva ou mais negativa, mas não existe aquele que seja totalmente mau ou totalmente sem razão. Para isso é que estamos nessa esfera de expiação, de depuração, a que aprendamos a dilatar as qualidades e que, mesmo dentro dos malefícios difundidos, possamos estar em encaminhamento a uma edificação melhor e mais bem orientada".



Acompanhe o GCE e a AME Petrópolis no Facebook:

AME Petrópolis
Associação Médico-Espírita de Petrópolis



/GCE - Grupo de Comunicação Espiritual



/AMEPETROPOLIS

PiX
PERSONALIZADOS

(24) 3064-8164 | 98844-9907

pixpersonalizados.com.br

Agendas - Brindes - Cadernos - Envelopes - Postais - PVC

"Conhecereis a verdade e a verdade nos libertará." Jesus (João, 8:32)

O incrível medo das verdades

Exalamos medo de verdades, quando fugimos das leis do amor, da fé e do respeito.

Distorcemos a visão íntima por medo de conviver com verdades cotidianas, mas sentindo que elas nos perseguirão, se não tivermos a coragem de enfrentá-las.

Este incrível medo também retrata a relutância em não cumprir os projetos específicos de campo espiritual.

O distanciamento de problemas, de situações, de confrontos íntimos, familiares, humanos ou mesmo sociais, demonstra o quanto o ser ainda é fraco, sem disposição a enfrentar as suas problemáticas cármicas.

Negando atitudes, distorcendo a visão da própria vida, iludindo-se e entregando-se a participar do viver, ocultando problemas ou mesmo distorcendo intenções, somente estaremos adiando confrontos.

O alicerçamento de verdades, de situações reais e presentes ao viver do ser, será parte a ser abraçada e correspondida, para que a execução de seu processo cármico se dê em totalidade ou, pelo menos, parcialmente.

As verdades se nos defrontam em situações, muitas vezes, surpreendentes, onde estimativas arroladas num já firmado processo de vida, se desmoronam, trazendo traumas e desilusões ou,



até mesmo, modificando, positivamente, um aspecto vivencial.

Assim, verdades são atuações e participações, acontecimentos e posturas, que se apresentam ao ser em delineações próprias, que não as previstas pelas criaturas.

Além das propostas em reais posturas a fazer a criatura a enfrentá-las e aceitá-las, precisam ter delineadas as verdades maiores, que são as grandes referenciais a que estamos submetidos pelas Leis Divinas.

A estas verdades e postulações, não devemos fugir. Enfrentá-las, alicerçá-las, exercitá-las e não postergá-las a negar comprometimentos maiores, quando, então, custaremos a percorrer os caminhos por adiar compromissos, fugindo de realidades que necessitam de fé e coragem a serem abraçadas.

Muitas das verdades ditas por seres pertencem somente a eles, numa visão unilateral e própria, pois cada ser tem um tipo de observação, que estará em relatividade às suas percepções e bagagem espiritual, com isto, variando os aspectos apreendidos e suas conclusões.

Cada um se traz sob verdades relativas, relativas às suas vivências e experiências, portanto, cada ser detém aspectos verdadeiros em suas etapas cármicas, porém, não detendo as supremas verdades. Estas pertencem ao complexo universal criado por Deus e posto à exposição pelas leis de causa e efeito.

Cabe aos seres procurar enxergar, dentro da materialidade, verdades, e caminhar por elas, buscando reforçar-se nelas a cada momento, para aprender a viver dentro desta constância positiva e única, a qual se dá em vida espiritual

Augusto dos Anjos [psicografia Angela Coutinho]

Mentiras



O que nos leva a mentir?

Todos produzimos essas falsas imagens?

As mentiras são arquitetadas por conveniências próprias, por falsidade de colocações, para insuflar, denegrir, desvirtuar, manchar e vilipendiar criaturas e situações.

Mentiras são coberturas de falta de caráter, de moral, demonstrando grandes desequilíbrios e falta de noção do que é real e necessário a um ser humano a galgar patamares mais elevados. São insuflações de medo, de fragilidade, de pequenez e de falta de virtudes maiores, sem falar em negativas de respeito às almas e ao próprio Criador.

Quem processa uma mentira acumula para si momentos inglórios, onde verá surgir, em algum momento, a verdadeira realidade, demonstrando, então, o grande contraste, que a expressão da verdade denunciará.

Mentir para encobrir erros.

Mentir para alardear qualidades.

Mentir para trazer veracidade a situações e sentimentos.

Mentir para obter, para possuir.

Mentir para arrecadar e prosperar.

Mentir para usufruir e resguardar.

Mentir para usurpar e sonegar.

A mentira será sempre vilã, pois se processa, negativamente, de modo consumista, irreal e desleal.

Para que mentir, por que não se abrir em formas concretas e reais?

Por que inventar, por que não recuperar a postura correta?

Por que, se o maior alvo será, a qualquer hora, a própria criatura mentirosa?

As mentiras serão elementos de tortura, quando as luzes dos palcos divinos surgirem e a nítida consciência dos valores surgir à frente dos seres, trazendo, então, uma realidade triste e acintosa, torturas e remorsos, imagens das passadas distantes no tempo, mas que serão as constantes cenas a se formarem nas mentes desequilibradas e desrespeitosas.

Emmanuel [psicografia Angela Coutinho]

Manuseios

Nossa permissão a manuseios por outras criaturas:

- Até que os calos (melindres) não sejam pisados;
- Até que não sejamos contrariados;
- Até que não apontem nossos defeitos;
- Até que não nos cerceiem as movimentações;
- Até que os limites que traçamos do respeito e da moral não sejam medidos.

Manuseios íntimos permitidos por nós:

- Até que a visão de nós mesmos não nos machuque;
- Até que não exijam de nós grandes modificações;
- Até que o nosso orgulho permita;
- Até que a vida não nos fira;
- Até que a nossa apresentação pessoal afete uma imagem social.

Henrique Karroiz

"Porque necessitais de paciência para que, depois de haveres feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa." Paulo (Hebreus, 10:36)

A paciência a ser trabalhada



Falando a vocês como sempre nos posicionamos, e indo de encontro às necessidades do momento e das movimentações que pertencem às marcas da materialidade e aos inúmeros sintomas do Espírito, esperamos que, na compreensão dos irmãos de fé, nos entendam apenas como simples transeuntes das esferas, e, também, dos diversos envolvimento cármicos, e não nos considerem argutos ou prestos a críticas. Não, justamente por já estarmos vivenciando em planos fluidicos e tendo, por isso, a oportunidade de usarmos de observações mais amplas, é que nos reportamos aos tantos assuntos que sabemos sob o foco de nossas palpitações e desequilíbrios, quando em planos reencarnatórios mais densos.

Justamente, por ainda estarmos envolvidos por seus dramas e necessidades, é que pedimos a Jesus e ao Pai a permissão de continuarmos um trabalho já iniciado há alguns anos através de mãos amigas e crentes na profundidade, na abundância e na proliferação, dentro de necessidades inúmeras, da Doutrina Espírita Cristã.

Articulando mensagens e temas, que trazem todos sob enfoques difíceis e de profundos manuseios, lembramos que o manuseio de nós mesmos se torna primordial antes de quaisquer outras observações que sejam capazes de desviar nossa atenção de necessidades íntimas.

A paciência é uma das maiores conquistas da alma, quando adquirida com conhecimento e vista através do descortino da visão espiritual; podemos dizer que é a chama a se fazer contaminar em todas as nossas pretensões, o estágio de observação que nos ajudará a saber discernir melhor, nos capacitando a obtenções de valores maiores.

Através da constante paciência, as formas de vida, os aspectos prolixos com que nos defrontamos, os próprios movimentos da matéria que nos envolve e

das tempestades íntimas que nos enovelam nas intempéries das inverdades, nos permitem parar por instantes e regular nossas atuações e próprias ordenações emocionais e físicas.

O valor da paciência nos permite um engrandecimento enorme. Através de instantes de observações mais esmeradas, de práticas não abusivas, de prestimosidades sem as mesclagens dos intrépidos temperamentos, teremos a vantagem de, nestas observações constantes e pacientes, não errarmos tanto, podendo delinear melhor nossos passos, escolher caminhos, que nos surgirão com clareza de perspectivas.

Pelos mundos e esferas, nestes entreveros da carne e do Espírito, nos pernoites e extensas aulas de movimentações densas ou fluidicas, a paciência, este exercício de luz e tranquilidade, nos chegará de forma lenta, mas que nos permita, também, entender o quanto paciente. É o Criador, Que espera por nosso crescimento, por nossa própria iluminação, por séculos consecutivos.

Cada um de nós, no momento, talvez não consiga registrar a própria longevidade da alma, mas basta que recorramos às almas nobres e que sabemos caminantes por esmeradas vidas, em atuações nobres, pacientes e submissas, para que percebamos o quanto ainda precisamos aprender esta maestria nos atos, a poder desenvolver a paciência por várias situações e diante das tantas almas, com quem nos defrontamos.

Digo maestria, porque a paciência se torna um domínio já conquistado pelo Espírito que sabe o quanto necessita de reter em observações, raciocínios e deter extrema sensibilidade para esperar momentos e sentimentos a serem manifestos ou alastrados, ou até mesmo transformados, para que plenitudes surjam e os auspícios de planos espirituais possam ser realizados.

Cultivar a paciência, ou mesmo tentar viver em compassos mais lentos, porém firmes, nos ajudará a não tomarmos atitudes intempestivas, a não correspondermos a anseios luxuriosos ou que possam nos trazer, mais tarde, grandes decepções ou dissabores.

Tudo isto, meus irmãos e amigos, passado por vivências semelhantes e, por diversas vezes, não termos observado esta frequência tão necessária ao burilamento de nós mesmos.

Ultrapassando etapas e observando atitudes, posturas, palavras e intenções estaremos burilando-

nos e trazendo a nós a paz, o equilíbrio e o aprendizado necessário ao nosso crescimento.

Sejamos pacientes com nossas deficiências, mas ilustrando-as, diariamente, a nós mesmos, na viva intenção de nos modificarmos e suprimos as lacunas e as defasagens que não soubemos observar ou sanar.

Sejamos pacientes com a vida distendida a nós, tantas vezes em proporções diversas ou distantes às por nós auspiciadas, porque, acima de tudo, nos parece difícil e complicado o ato de observar, de revelar a nós mesmos a paciência conosco e com as ilusões e rupturas que nos envolvem no momento, será a nos possibilitar restabelecer o compasso e o ritmo certo de vivenciação.

Sejamos pacientes com as almas que também estão em exigências e labutas próprias, e permitamos que suas razões se tornem veículos de reajustes e modificações, tentando não criticá-las e distendendo a elas a nossa paciente atuação como irmãos e filhos de um mesmo Pai.

Sejamos conscientes e usemos de parcimônia para lidar com todas as almas que se configuram em semelhança a nós, pois todas ainda estão em ritmo de labores essenciais a romper elos ferruginosos e sentimentos conturbados.

Elevemos ao Pai nossos pensamentos, pacientemente, procurando entender o quanto Ele está sendo paciente conosco nesta demora em nossa aceitação, nestes duelos em que nos trazemos e que nos maculam por tantas vidas. Permitamos que Ele nos oriente e aceitemos, de forma submissa e paciente, as lições que Ele nos permite passar na viva intenção de ultrapassar nossos próprios limites, usando de acordos e percepções, pacientemente.

Que Ele fique com todos, hoje e sempre.



Emmanuel [psicografia Angela Coutinho]

CARTÓRIO OFÍCIO
Petrópolis - RJ

R. Irmãos D'Ângelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 29.871.385/0001-47 - Fone: 2242-705

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPERADOR, 663 - CENTRO - TEL: (24) 2237-4798 / 2249-4799
CEP 25420-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Visual Hair
André e Adelmo
Cabelheiros Unisex

R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

"Acima de tudo, cultivai, com todo ardor, o amor mútuo, porque o amor cobre a multidão de pecado." (I Pedro, 4:8)

Mémoire: A queda de Abraão

Abraão Abraão Macalon, filho de Samuel Macalon, era um tipo legítimo da sua raça. O povo de Israel jamais tivera varão mais apegado às tradições; e foi por isso, talvez, que Jeová, na sua sabedoria, lhe deu por esposa, a Raquel, filha mais velha de Jacó Benoliel.

No dia da união, após a solenidade, resolveu o casal Macalon festejar esse acontecimento indo ao Municipal, onde se realizava, naquela noite, um espetáculo da Companhia Lírica.

Na bilheteria, Abraão indagou:

- Quanto custa uma cadeira, cavalheiro?

- Vinte mil réis, em baixo, na plateia, - informou, seco, o bilheteiro.

Abraão pensou um instante, e insistiu:

- Cada cadeira dá para duas pessoas?

- Não senhor; cada pessoa ocupa uma cadeira.

- E não há lugares mais baratos?

- Há, como não? Nas galerias, lá em cima.

Cada galeria custa cinco mil réis.

Abraão meditou um instante, lembrando-se que não se casaria duas vezes, e que poderia, perfeitamente, fazer aquela loucura, gastando dez mil réis. Comprou, assim, duas galerias, e, meia hora depois, estava em cima, no "paraíso" do teatro, aplaudindo, ao lado de Raquel, a voz poderosa do tenor que cantava a "Tosca".

Pouco a pouco, foi o honrado descendente dos patriarcas tomando gosto pelo drama cantado. Aplaudia com prazer, com alma, com entusiasmo. E na sua exaltação, dobrava-se todo para frente, em termo de virar pelo parapeito, e tombar lá em baixo, na plateia, espantando-se no chão.

Olhos pregados na cena, Raquel sorria, bea-

tificamente. E sorria, deliciada, quando o marido, ao aplaudir Cavaradossi no fim do segundo ato, se entusiasmou tanto, que pendeu para frente, escapulindo da galeria, para rebentar o crânio lá em baixo, nas cadeiras. Por uma felicidade, porém, enganchou o pé no-s frisos de um camarote de segunda ordem, ficando ali pendurado, a cabeça para baixo, o paletó cobrindo o pescoço.

O reboliço no teatro foi enorme. Correrias, atropelos, gritos, palavras de terror. E no meio de tudo isso, só se ouvia a voz de Raquel, debruçada no parapeito:

Abraão?... Abraão?... Não caias, Abraão!

E para animá-lo a salvar-se:

- Lá em baixo custa vinte mil réis, Abraão!

Humberto de Campos

[Grãos de Mostarda - Série Conselheiro XX]

AME Petrópolis
Associação Médico-Espírita de Petrópolis

O propósito Crístico

A Doutrina Espírita, o paradigma médico-espírita, através das AMEs nacionais e internacionais, e sua consolidação, esta conjugação da Ciência com a Espiritualidade, será que ainda têm indicativos de separação em seus campos de atuação?

Na verdade, sob o aspecto terreno e científico esta aceitação ainda custa a ser aceita e entendida pela grande área da medicina científica, embora tenha vindo a alicerçar, através dos estudos, o que nós, médicos e irmãos da área de saúde, precisávamos entender, abrindo nossas mentes e ampliando nossas sensibilidades para os objetivos nascidos no coração de Jesus, ampliados pelo médico dos pobres, Bezerra de Menezes, e pelo grande colaborador e continuador de Allan Kardec, Léon Denis, atingindo, assim, o objetivo crístico.



Os servidores do Cristo - médicos na área de saúde - precisam entender que não há como "tratar" nossos semelhantes sem tratar-lhes em Espírito, de onde se originam as verdadeiras "enfermidades". A Doutrina é baseada em evidências e constatações, assim como a Ciência, necessitando que ambas andem de mãos dadas: teses básicas da medicina e sensibilidade espiritual.

Médicos e pacientes, todos Espíritos necessitando trabalhar a si próprios, entendendo que estamos nestes labores da Ciência terrena a alicerçarmos valores que se perderam no tempo, talvez, por falta de uma maior aquiescência às verdades e propósitos que envolvem a lida com irmãos necessitados e carentes.

Ponderemos sobre quem, neste momento, será o verdadeiro "doente": se aquele que veste a túnica da Ciência terrena ou os que estão ainda sofrendo pelas constantes inadimplências da falta de sensibilidade, moral e amor irmão!

Portanto, coloquemos a túnica branca das áreas da saúde envolvidas pelo amor ao próximo e a nós mesmos, pela força da fé a nos impulsionar no trato com os semelhantes, pelo viés da caridade na sensibilidade intuitiva e pela vontade de nos envolvermos em mais uma nova oportunidade de aprender a servir no bem, na paz e na consolidação das verdades eternas.

Cumpramos, com amor, o propósito Crístico.

Josiane Costa

[Presidente da AME Petrópolis e Médica Anestesiologista]

f /AMEPETROPOLIS You Tube AME Petrópolis amepetropolis@gmail.com

Via Verde
PRODUTOS NATURAIS

Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

tempus viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Luandri
Lnd
Moda em Jeans e Brim
ATACADO E VAREJO
RUA YERESA, 885-B - CEP. 25625-090
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-0273



FIORENTIN
ARTIGOS MASCULINOS

R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676

R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799

R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901

Escrit.Central: Tel./Fax (24)2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

"O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos." Paulo (II Timóteo, 2:6)

Refleta: Facilidades

Qualquer dia destes as mãos celestiais irão deitar sobre a Terra, rumores de torturas, delinquências e turbilhões de ataques aos seres humanos.

Nada demais ou além que não foi previsto pelo Senhor da Alta Dignidade, Jesus, quando coloca em tipos da escrita aramaica as lidas futuras com as quais as criaturas dos séculos vindouros se iriam defrontar.

Assim, diante das tantas facilidades e manobras fúteis dos homens se irão sobrepor estas imagens das tantas desarmonizações e desequilíbrios das naturezas férteis, maculadas pelas energias emanadas pelas criaturas e das próprias almas que estão exorbitando entre as puerilidades, futilidades e viciações, abrindo verdadeiras "crateras" de sombras e poluições nos diversos campos naturais da esfera.

Não esperem, por enquanto, harmonias e entendimentos entre os homens, mas sim, e ainda, poluições, negatividades e desestabilizações entre todas as almas.

A luz do Evangelho precisa surgir aos Espíritos encarnados, a alicerçar os valores que tanto ajudam a elevar todas as naturezas.



De hoje até 2029 as almas irão passar por instantes prensados, onde as energias poluentes as pressionarão em direção a uma tomada de posição; se para se estabilizarem ou se para continuarem nas posi-

ções das facilidades e ilusões da matéria densa.

Irmãos, nomeiem-se filhos seletos do Pai, facultando a si mesmos uma prática leal e construtiva a possibilitá-los prosseguir nos caminhos iluminados em direção a conquistas da paz, da serenidade e do amor fraterno.

Dêem a si mesmos a grande oportunidade de serem felizes, angariando um entendimento mais adequado a poderem se dizer filhos do Criador, resgatando do passado algo que lá ficou em estados lamentáveis de poluição espiritual.

Venho alertá-los para a construção do edifício eterno que se constitui em nossas bases de energias a vibrar a esta esfera e a nós mesmos, ultimando mais um exercício de amor, fé e caridade.

Que a luz do Mestre Divino integre-se às suas almas, recolhendo, desta fartura natural que lhes envolve, a seiva profunda do Seu amor, a que nos alimenta em todos os instantes de nossas vidas.

Do irmão e amigo,

Chico Xavier

[psicografia Angela Coutinho, em 21 de março de 2019]

Direitos e deveres

O abuso aos direitos pleiteados pelas almas poderá cair na obstrução das leis divinas que regem os seres em suas diversas movimentações, como, também, a responsabilidade sem o respeito aos limites alheios e a liberdade sem esta mesma responsabilidade atrairá o descumprimento da oferta do livre arbítrio, promovendo sofrimentos e sequelas às almas que neles se envolverem.

Nossos direitos estarão devidamente assentados nos limites dos próprios manuseios cármicos, estarão sob a pauta da lei divina de causa e efeito, trazendo sempre o alerta a que busquemos realizações sob maiores equilíbrio e discernimento.

Os seres humanos se questionam acerca de

seus direitos em todos os setores: direito a vida plena de saúde, amor, abundância, beleza, paz, alegrias, etc. Entretanto, nesta busca, por muitas vezes, esquece-se de que precisa trabalhar duro para a conquista de cada valor, que estará ligado ao merecimento respectivo, dentro das leis universais estabelecidas pelo Pai.

Deus nos traz a fartura nos dispositivos de vida e na sobrevivência a cada instante da criação, porém, sentiremos os efeitos de nossos atos e acolheremos pautas vivenciais dentro das próprias leis físicas de retorno, promovendo assim, cada um de nós, os direitos que conquistaremos com nosso trabalho, esforço e vontade, atraindo o semelhante por afinidade vibracional e espiritual.

Dentre todos os direitos, os deveres serão os

primeiros a serem atendidos, a cumprirmos, nós mesmos, as tarefas que requisitamos em planos espirituais e por muitas vezes negadas quando em ritmo vivencial mais denso.

Existem algumas perguntas lógicas que precisaremos fazer a nós mesmos todos os dias:

Será que temos direito, hoje, às tantas obtenções perqueridas por nós? Será que cumprimos com os deveres conosco mesmos e com os irmãos que a nosso lado caminham? Merecemos o que recolhemos, damos o de que necessitamos ou ainda exploramos a liberdade de movimentação reivindicando por demais da vida, de todos e do Pai?

Henrique Karroiz

Creio ainda ouvir as grandes vozes do oceano, ora lamentosas, ora ameaçantes e o sussurro da onda que vai morrer no fundo das enseadas solitárias, riscando sobre a praia sua orla de espuma.

A vaga embaladora não seria a imagem do pensamento humano, sempre inquieto, sempre fremente e agitado?

Leon Denis

**CUCINA
Barbatti**

Marco Vinicius Barbatti
— Personal Chef —

(24) 98827-8455 @CUCINA_BARBATTI
mvbarbatti@gmail.com

**SUPER 600
anos**

Artigos Esportivos
(24) 2242-1800

Rua do Imperador, 1005 - Centro - Petrópolis - RJ
super600anos@hotmail.com CEP: 25625-003



Rua Caldas Viana, loja 39 - Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.xododeminas.com.br

Isabel Cristina Giese
Psicóloga CRP 05 5398

Psicoterapia corporal
Orgonomia clínica
(24) 99915 5281
icgiese@hotmail.com
Corrêas, Petrópolis/RJ

"Não ameis de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade." (João, 3:18)

Aprendendo com Jesus

Jesus não perdia ocasião de repetir que as crianças são criaturas sagradas, que o reino de Deus pertence aos pequeninos, que é preciso ser pequenino para entrar nele, que o devem receber como pequeninos, que o Pai esconde dos sábios os Seus segredos e revela-os aos pequenos. A ideia de Seus discípulos quase que para ele se confunde com a de criancinhas. Um dia em que disputavam sobre uma daquelas

questões de precedência que não eram raras, Jesus colocou no meio deles uma criança, e disse-lhes: Aí está o maior; o que for humilde como este é o maior no reino do céu.

Era, com efeito, a infância na sua divina espontaneidade, nos seus ingênuos raptos de alegria, quem tomava posse na Terra. Todos pensavam, a cada instante, que ia despontar o reino desejado. Todos

se julgavam já assentados em um trono ao lado do Mestre, em lugar que já de antemão distribuíam entre si. Tratava-se até de contar os dias. Chamava-se a isso a "Boa Nova"; a doutrina não tinha outro nome.

Do livro *Vida de Jesus* [de Ernesto Renan, tradução de Edmundo Augusto Salgado, 6ª edição]

Discernir sobre a vida

Discernir sobre a própria existência, poder observar a si mesmo e a todas as condições vivenciais que nos envolvem, exigirá das criaturas, em primeiro lugar, vontade; em segundo lugar, um entendimento sobre o que é, realmente, a vida, esta locução profunda que nos foi disponibilizada, englobando os principais pontos, tanto os que se alinham no corpo físico, como aqueles que nos impulsionam a fortes reações por estarem incrustados no corpo espiritual; em terceiro lugar, aceitar as disposições que a nós se apresentam numa, por vezes, cruel e nítida determinante de Espíritos ainda envolvidos nas práticas primárias e instintivas; em quarto lugar, buscar nestas básicas razões as causas, as origens dos fatores primários a que estamos ligados, e ponderar, como severos juizes, sobre estes fatores. Ponderar e agregar itens, que se definam bem claros a nós, embora, por vezes, esta apreciação seja bem difícil, por nos negarmos a uma avaliação mais profunda e real de como somos, não?

Porém, amigos, este grande e necessário exercício em busca de um discernir amplo sobre a nossa própria vida será a base para uma "mexida" em nós, em Espírito, a que possamos agregar tendências e valores maiores na existência atual.

Bem, façamos uma análise descritiva de nós mesmos, para que consigamos discernir melhor e aceitar as pautas deste discernimento, sob bases razoáveis a serem acolhidas por nossa razão, a que a estabilidade se agregue em nossa consciência de momento.

Em primeiro lugar, enfoquemos a vontade. O que é a vontade em termos de consciência atual de seres encarnados? As variantes respostas nos levariam a apreciar frases como: o que queremos, o que ansiamos, a proposta de vida, os termos de liberdade de ação que temos e que nos foi dado, a outorga fiel de filhos de Deus, a que cada um de nós opte pela escolha de caminhos, o impulso nítido de desejos e aspirações, e, finalmente, o que queremos ter e realizar.

Enfim, estas e outras respostas surgirão, dependendo do nível espiritual e humano de cada ser em seu fator de intelectualidade, nível de entendimento e percepção e, ânsias de todos os níveis como criaturas ainda ligadas às fases primárias de vida.

Caminhando à segunda etapa de nossa análise e deixando as resultantes da primeira etapa ao nível de entendimento de cada ser, podemos, agora, analisar o que nos toca, realmente, na posição em que se encon-

tra cada criatura: como se encontra no aspecto físico; existem problemáticas no corpo que oneram a vivenciação, impedindo articulações maiores; obliterações no entendimento intelectual; verbalização difícil, acanhamento no conviver; degenerações em parte do processo vivencial que não oferecem condições a um crescimento profissional, humano e na própria área social do viver; surgimento de doenças crônicas ou mesmo as que se apresentam oscilantes, exigindo atenção e orientação de profissionais especializados; vivenciação difícil, dificuldade no material e no físico, alinhados num viver sofrido e exigente.

Outra vez, tentemos alinhar um ou dois itens a nós, a fim de continuarmos este aprofundamento a discernir o que representa a vida em si, para cada um de nós.

Passemos à terceira etapa do discernimento, que é a que nos demonstram os fatores psíquicos de um viver ainda ligado a fatores intuitivos e básicos de almas inferiores.

Quando falo de almas inferiores, quero referir-me a seres que vivenciam as primeiras etapas no círculo de um humanismo em oportunidades de saírem de fases, puramente, instintivas, onde predominam os atos naturais de criaturas com básicos instintos animalizados.

Talvez, irmãos, achem estes termos por demais insultuosos, mas o próprio planeta engloba almas inúmeras, para não dizer, uma grande maioria envolvida nos básicos instintos, oriundos de fases primárias e outras inferiores; portanto, gerando atitudes, onde predominam instintos ultrajantes, nocivos e de origens múltiplas, a lembrarem a constituição de animalidade.

Tentemos colocar alguns itens de origens instintivas, a que cada criatura observe as suas: almas que procuram o tempo todo ligações sexuais, não importando com quem ou em que momento estas ligações ocorram; almas que cobram uma felicidade íntima, somente baseada em atos de sexualidade distorcida; criaturas que se aviltam, se prostituem sob todos os pontos de vista, a obterem favorecimentos físicos, materiais ou humanos; almas que se expõem em estrutura física a atraírem olhares, posicionamentos e, até mesmo a firmarem relacionamentos; almas que se alimentam das orgias alimentares a saciar seus corpos e sentirem-se satisfeitas e, logo depois, perceberem o peso dos acúmulos nas próprias vísceras; criaturas que não se importam de se aviltar de forma a conquistar posições de liderança, tornando-se imorais

e demonstrando falta de caráter por se deixarem manusear a obterem favorecimentos e lucros múltiplos.

Bem, sabemos o quanto será difícil se encaixarem em alguns destes itens, pois poderão sentir-se constrangidos nesta análise profunda, entretanto, ao se analisarem nestas particularidades, coloquem-se em percentuais variados, e saibam que os instintos ainda prevalecem e que será preciso combatê-los, quando se pronunciarem por extremos, pois, nisto estarão as inúmeras razões do retorno a esta esfera.

Retornemos à quarta etapa de nossa análise, a discernir sobre a vida e quais os fatores básicos que ela nos impõe. Necessário seria um livro inteiro para a discriminação destes fatores, pois, as variantes são inúmeras e oscilam diante de cada nível espiritual, cada vontade e cada percentual de razão e de causas. Mas, mesmo assim, tentemos alinhar fatores de vida que alcançam a muitos viventes da esfera, buscando-os nas causas e efeitos que podem ser observados.

Situações em níveis de vida material: constituições de vidas miseráveis; constituições de vidas em básicas necessidades em luta diária, na busca pela própria alimentação; constituições de níveis de trabalhos básicos a suprirem necessidades, porém, sempre aquém do nível médio, a supri-las de modo a satisfazer e saciar a fome, o vestir e a suprir nos alimentos ao corpo físico e à alma; constituições de vidas já em condições mais férteis de provimentos, porém, tendo que usar da força de vontade e persistência, a se manterem e custear o viver; constituições de vidas em mais equilíbrio de provimentos materiais por uso de um discernimento maior, a que não lhes falte, pelo menos, o básico, gerando, assim, mais conforto e abastecimento; constituições de vidas em formas abastadas, com mais lucidez, ponderação e distribuição na própria materialidade, sabendo usufruir e conquistar, preservar e bem distribuir. E, finalmente, constituições de vidas muito abastadas, porém, sem um discernimento maior quanto à sua própria distribuição ou mesmo usufruto.

Estes termos, naturalmente, terão alterações nos múltiplos percentuais gerados por causas diversas a cada vida de Espírito, não enlaçando todos, inteiramente, nestes itens em totalidade, mas relacionando-os nas bases que colocamos, por viverem sob os efeitos de causas pretéritas, ou ainda, na infância de almas recém formadas na estrutura hominal.

Augusto dos Anjos [psicografia Angela Coutinho]

"A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá." Jesus (João, 14:27)

Atualidades: Mensagem de paz e concórdia

Culmina teus cânticos naqueles que imploram a misericórdia e a paz. Culmina tua voz naqueles que procuram as sublimes lições do Evangelizador Espiritual. Culmina teus braços em direção àqueles que anseiam pela proteção e pela misericórdia do Pai Eterno. Culmina tua vida, irmão, na sabedoria e no amor trazidos pelo Senhor da Vida, buscando, na renovação de ti mesmo, as qualidades mais próximas às representadas pelo Mestre dos Mestres. Culmina teus dias e horas em fazeres o Bem Maior que tua alma, ainda pequena e necessitada de adestramento, precisas enviar aos irmãos do caminho, envolvendo-os nas flores, de aroma profundo, do amor universal.

Aprende que, nas culminâncias dos sacrifícios e das tarefas evangelizadoras e caridosas, todo o teu ser crescerá diante do Criador, emudecendo as lástimas e as rupturas provocadas pelos desafetos e inculaturas de pretéritos distantes.

Afasta de teus pensamentos as belicosas induções mentais que te podem levar, novamente, aos pântanos dos sacrifícios supremos e dos alheamentos de tua própria consciência.

Culmina, sim, tua alma e todo o teu corpo, em gestos e palavras suaves e caridosas, a que não te exponhas às vibrações impuras que ainda permeiam os ares da esfera azulada.

Ajuda, nestas culminâncias em que te exerci-

tarás, a cada vida, a todos aqueles que de ti se aproximarem, buscando, em cada um deles, o que de melhor detiverem, ajudando a ti mesmo e a esta multidão de descrentes e afastados da consciência de que somos eternos, a melhor parte que lhes tange a alma pelos exercícios por que passaram, tocando no centro de tuas emoções e da seletividade de sentimentos.

Ajuda, nestes tempos de agruras e discórdias, desamor e indiferenças a trazer as pautas das mensagens cristãs a um exercício constante, para que as vibrações exaladas pelas mentes e pelas intenções, que hoje, se digladiam nos céus terrenos e nas planícies espirituais, possam alinhar-se e oferecer campos de vida em uma maior fertilidade a todas as criaturas que ainda estão subjugadas pelas constantes da animalidade da qual saíram há pouco.

Fertiliza, irmão, cada alma que se aproximar de ti, para que, prestando este serviço de doação e amor, sejas e surjas, diante de todos, como um verdadeiro cristão, a serviço do Mestre Maior e de ti mesmo, na consciência que te toca no momento em que vives.

Que Deus, o Criador, cultive em ti, irmão de caminhada, no berço de ti mesmo, as luzes do discernimento, as flores da concórdia e a musicalidade de teus pensamentos em palavras suaves e amigas!

Léon Denis [psicografia Angela Coutinho]

Amor, prática divina

Sempre tentando avançar em Espírito e matéria, temos visto o quanto custamos a nos alinhar na prática específica e plena do sentimento nobre que rege o Universo — o amor.

Assim, nas obliterações da matéria, como nas persistências espirituais, o amor nos envolve e se torna o maior motivo de nossos declínios emocionais e, também, de nossos alinhamentos espirituais.

O amor, como peça fundamental a sedimentar uma estrutura divina, pois a prática divina é exercida através de suas diversas manifestações, traz as almas sob tutelas seculares, intimando-as cada vez mais a retornos a campos densos, como para manuseios internos, a favorecer as outras tantas almas irmãs, num processo contínuo de doação e troca.

Diante, meus irmãos, da grande deficiência atual na prática e nas manifestações deste sentimento, notamos que existe uma premência em nos externarmos, dia-a-dia no amor doação, no amor perdão e no amor compreensão, para que as almas se suavizem e se entendam.

A paz ansiada por todos nós só virá a partir do momento em que pudermos aceitar-nos e amar-nos em necessidades a serem preenchidas; amar numa semelhança de contextos e objetivos a serem alcançados; amar em propostas irmãs, distanciando-nos de

tanto orgulho e ambição; amar sem buscar as diferenças sociais, humanas, políticas ou religiosas; amar sim, visando a uma construção vivencial mundial, territorial e íntima, que nos traga a construir a casa universal do entendimento, onde as portas e janelas estarão abertas a confraternizações e diálogos; amar a permitir que o vizinho ao lado pise na nossa grama; amar para suprir irmãos em alimentos materiais e espirituais; amar para construir um mundo melhor e equilibrado, neste contexto universal.

Estas aspirações precisam compor os ideais humanos e espirituais, para que, viajantes de um mesmo barco não afundem em proximidade com terras abastadas e férteis, por não reterem a visão e a coragem, a paciência e o adestramento a tentarem conviver juntos.

O amor, amigos, é o selo divino que precisa estar presente em nossos atos e pensamentos, o elo que nos une ao Pai, à face plena do Mestre. Busquemos este elo, diariamente, e tentemos reverter as tantas situações em desequilíbrio, que são construídas por falta de amor e sensibilidade.

Ajustemo-nos aos processos de crescimento do Universo, distendendo este elo que precisa trazer a paz e o entendimento no amor amigo e compreensivo de cada um de nós.

Henrique Karroiz

Nossas Preces

Nós vamos direcionar a nossa prece a Jesus. Rogando-Te, Senhor da Vida, Mestre dos Mestres, Pastor dos Pastores, que nos envolva, com a Tua luz misericordiosa, abastecendo cada corpo, cada alma, preenchendo-as em suas necessidades, revelando-Te a cada coração com a amplitude do Seu amor e do Seu idealismo Universal.

Jesus, somos todos ainda infantes, pequenos seres a buscarmos a nós mesmos, numa redenção total, e ainda sentimos, Senhor, a fragilidade nos tocar, a vontade ainda pequena de impulsionar esta movimentação íntima, porque ela se revela a nós dorida, pungente, dificultando esse alicerçamento moral e espiritual, posto que, envolvidos ainda nas ilusões da matéria, nas proeminências da pungente materialidade a nos imporem posturas e condições de vida, afastamos das determinantes necessárias, as quais viemos buscar no nosso processo cármico.

Rogamos a Ti, Mestre, que nos ajude a superar essas deficiências, a impor a verdade a nós, a nos ajudar, em primeiro lugar, a nos aceitar como somos e as sequenciais cármicas que nos foram trazidas, a oferecerem um maior aprendizado e crescimento humano e espiritual.

Ajuda-nos, Senhor, a todos, a termos força, coragem, a dispensarmos essa infantilidade, essa ilusão do mundo terreno e a nos pautarmos numa realidade forte, íntima, apaziguadora, benéfica.

Sabemos, Senhor, que custamos a progredir, porque é emperrada a máquina física, a máquina da nossa pequena razão. Por ser imprecisa é preciso que esteja pautada na lógica e na sensibilidade do Teu Evangelho, para que possamos ultrapassar a nós mesmos e deixarmos fluir esse âmbito de amor universal, endereçado a nós, a todos os minutos de vida.

Agradecemos-Te, Senhor, esses momentos, essa pausa no nosso viver num preenchimento de amor, de carinho, de doação e devolvemos, Senhor, a Ti, tudo de bom que temos em agradecimento a Teu distendimento de alta espiritualidade a todos nós.

Estamos endereçando, Senhor, a nossa pequena luminosidade, neste momento, a Ti. Acolhe, Mestre, o nosso abraço, a nossa revelância em agradecimento a todos os momentos vividos e a todas as possibilidades que nos doa a cada revivenciação em Espírito e carne.

Abençoa-nos, Senhor, e abençoa esta Terra, que a paz se faça! Que possas elevar o Brasil ao patamar de Terra da Esperança, do Consolo e da Fé!

Nós Te amamos, Senhor! Amaremos sempre. Obrigado por tudo!

Henrique Karroiz

"Vós sois a luz do mundo" - Jesus (Mateus, 5:14)

Luz às almas

Louvados sejam aqueles que vivenciam as palavras do Cristo à frente de qualquer momento.

Louvemos, meus amigos, a paz na Terra. Peçamos ao Pai que traga luz a todas as almas ensandecidas, desvinculadas dos sentimentos de paz e de amor.

A guerra traz a destruição, a desestruturação de todos nós, desconfigura o caráter, despersonaliza os poderes, infringe movimentações cármicas escusas e imensas, oriundas do pretérito de almas obscurecidas em enfermigas condições espirituais.

Olhando cada alma nos olhos, percorrendo os campos espirituais e os campos materiais, penetrando nos lugares onde o encarnado, hoje, não pode penetrar, visualizando as estruturas maléficas, diabólicas, enfermigas e falseadas pelas ignomínias de outras tantas mentes que percorrem os planos fluidicos e que desacatam a autoridade do Criador, podemos penetrar nestes antros, antros em que almas parecem animais, personificando-se animaisicamente, sem uso da razão ou de alguma pauta evangélica.

Mas, será que Deus não impõe a Sua vontade, o Seu poder?

Não, a vontade de Deus é a liberdade de cada um, a liberdade de escolha e de atuação, a liberdade de se posicionar, constringendo-se ou criando dentro de si a luz do entendimento. Cada um irá construir por si próprio. Cada uma destas almas em distorções espirituais, por estarem ainda ligadas às mazelas que percorreram no próprio mundo carnal em que habitavam, terão elas os seus próprios fins cármicos, em que se verão em destruição de seu próprio perispírito a ser flagelado por elas próprias.

A flagelação que envolve cada alma, de molécula a molécula, célula a célula será feita nestes corpos pelo poder do dilaceramento, na destruição ativada por ordem de suas próprias mentes. Este é o posicionamento destas almas ocultas a vocês, mas não, aos olhos da Espiritualidade.

Peço a Deus a luz a essas criaturas, a luz sobre seus corpos, a imagem de Jesus envolvendo cada alma, pois muitos são os campos fluidicos que se encontram sob essas vibrações negativas, habitados por criaturas fragilizadas e comandadas por Espíritos primários e perturbados, emanando assim, suas próprias negatividades e desequilíbrios aos que ainda se

encontram na vivenciação em planos carnis, principalmente, àqueles que detêm fragilidades semelhantes, estando também essas almas, em comunhão de ideias e aspirações negativas, assim unindo-se todas elas em pensamentos e sensações.

Preces, emanando amor e perdão, amenizando os ambientes, na compreensão e compaixão por todas as almas sofredoras, sem permitir que a revolta ou a ira se distendam, insuflando a discórdia ou o despreço aos povos e nações, a não permitirem que a Terra vire uma bola de paixão num fogo de revolta.

Orem a essas almas, peçam misericórdia ao Pai, pois não tendo, hoje, o raciocínio para discernir, trazem-se sob obscuridades constantes e enclausuradas numa grande vontade de destruição.

Vemos isto, meus amigos, com muita tristeza, mas já sabíamos o que poderia ocorrer de um momento a outro, assim como sabemos o quanto ainda poderão dilacerar-se.

Mas nós existimos, o povo de amor e de paz, o povo de luz que busca a paz, e, para que nós existimos? Para combater a escuridão e as trevas, o horror, a luxúria e a praga diabólica de mentes ensandecidas. Se nós existimos, se existe a luz maior, esta luz terá que vencer, vencer e penetrar nos maiores e menores recônditos de todas as almas, em todos os cantos do mundo.

Cada um de nós precisa focalizar-se, hoje, como uma pequena lanterna acesa em direção a estes campos de luta.

Imaginem-se como uma lanterna acesa, enviem esta luz a essas almas e a todos os dirigentes desta terra, e creiam no poder maior divino, porque Ele existe, embora esta esfera seja uma esfera de atuação ainda primária e inferiorizada pelos seus sentimentos e pensamentos de luxúria, de ambição e de viciações.

Vocês existem, e muitos, como vocês, existem e querem a paz, a união e o amor. Vamos lutar, para que as almas aceitem suas vidas e procurem um maior entendimento com os irmãos que as rodeiam.

Façam-se luzes e holofotes acesos em direção às escuridões que estão tentando dilacerar parte do planeta.

Precisamos ser fortes, vencer, porque a luz penetra em todos os recônditos da alma, mas é preciso haver a vontade, a fé e o amor, para que a direcionemos

aos campos e às almas certas.

Contamos com todas as almas já despertas pelas mensagens cristãs. Jesus espera de todos nós que a luz do Seu Evangelho finalmente chegue a este planeta, porque, há séculos e séculos, esta própria luz vem sendo desvirtuada e desviada dos objetivos marcantes do Nazareno.

Ele espera muito de nós, porque precisa de Suas ovelhas, para que um só rebanho esteja caminhando nesta esfera, e este rebanho precisa ser de paz, de amor e de luz.

Sejamos, todos, o holofote divino que Deus espera de nós!

Jehanne D'arc

[psicofonia Angela Coutinho]

Colecione



Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

Livros: Psicografados por Angela Coutinho, à venda na sede do Grupo de Comunicação Espiritual ou pelo telefone (24) 2249 2525

